

ARTIGO REF: 6903

OS ENSINAMENTOS ADQUIRIDOS COM A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DE AREIAS EM PRAIAS PORTUGUESAS COM ELEVADOS NÍVEIS ENERGÉTICOS

Fernando Veloso Gomes^(*)

Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia (FEUP) e CIIMAR, Porto, Portugal

^(*)*Email:* vgomes@fe.up.pt

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma síntese dos ensinamentos adquiridos com a alimentação artificial de areias em praias portuguesas com elevados níveis energéticos, de que se destacam as praias da Costa da Caparica, Matosinhos e Costa Nova.

As alimentações artificiais de praias com areias são intervenções que consistem na remoção de grandes quantidades de areias de um local (zona a barlamar de um quebramar, ou de um canal de navegação, ou de fundos marinhos afastados da costa), o seu transporte (em geral por draga ou batelão) e a sua colocação (deposição, repulsão) noutra local crítico ou num local a valorizar (praia, duna, zona submersa em frente a uma praia, aterro costeiro ou estuarino).

Os troços da costa norte portuguesa onde são mais visíveis os problemas de erosão estão a sotamar (a sul na costa oeste, a nascente na costa algarvia) dos portos comerciais e piscatórios.

A avaliação de incidências ambientais conduz frequentemente à conclusão de que este tipo de intervenção de defesa costeira é muito favorável especialmente nos casos em que seja possível escolher uma fonte sedimentar em ambiente marinho menos sensível (o caso dos canais de navegação e das áreas portuárias) com sedimentos de qualidade favorável e nos casos em que sejam utilizadas técnicas de deposição controladas. O défice sedimentar generalizado é o principal responsável pelos problemas erosivos na costa pelo que a alimentação artificial surge como uma medida de mitigação.

Em ambientes muito energéticos (clima de agitação, amplitudes de marés), as conclusões de uma análise custo versus benefício / eficácia que sustentem uma intervenção ou um programa de intervenções de alimentação, são extremamente dependentes do horizonte temporal a adotar para a permanência dos sedimentos depositados.

Se em ambientes menos energéticos (como na costa algarvia), esse horizonte de vida útil pode variar entre cinco anos (costa aberta) e algumas dezenas de anos (costa encaixada entre cabos naturais ou em campos de esporões), em ambientes muito energéticos será previsível que o horizonte de projeto possa ser de apenas alguns anos, exigindo operações de alimentação relativamente frequentes.

Neste caso de pequena durabilidade surgem por vezes algumas reações referindo que se trata de “atirar dinheiro para o mar”. O problema é que as outras alternativas de defesa costeira (esporões, estruturas aderentes, quebramares destacados) são tanto mais eficazes quanto menor for o défice sedimentar. Entende-se como défice sedimentar, para uma determinada área geográfica e escala temporal, a perda de volumes sedimentares em resultado de a capacidade natural da sua remoção por ação das ondas ser superior à capacidade de reposição.

A experiência adquirida com a alimentação da praia de Matosinhos (1993/1999, 1.8 milhões de m³), com areias dragadas no porto de Leixões, revela que as operações foram muito eficazes na engorda da extensão central e norte dessa praia (área protegida pelo quebramar do porto de Leixões). As operações possibilitaram também a formação de bancos submersos na extensão sul que melhoraram significativamente as condições para a prática do surf atraindo centenas de praticantes. No entanto, sem uma estrutura multifuncional que também contribua para a retenção de sedimentos, será muito problemática a engorda da praia emersa na extensão sul. Foi desenvolvido o estudo de conceção de um “pier” bem integrado e multifuncional (retenção de areias, passeio público, pesca de lazer à cana, apoio a salva-vidas, melhoria de condições locais para o surf).

A experiência adquirida com a alimentação das praias da Costa da Caparica / Cova do Vapor (2007, 2008, 2009, 2014, 3.5 milhões de m³) demonstra a necessidade de combinar as alimentações com outras intervenções de defesa costeira (campo de esporões, estrutura marginal aderente, reabilitação das dunas), executar um programa de execução de uma forma coerente e não sucessivamente interrompido e adiado por mudanças institucionais, monitorizar sem interromper o programa de acompanhamento em curso, aproveitar as areias dragadas no canal de navegação assumindo o custo adicional da deposição na praia e não o custo total da operação de interesse portuário, remover edificações (parques de campismo).

A experiência com a alimentação das praias da Costa Nova (em áreas submersas) deve levar a uma série reflexão sobre as razões para uma atuação tão tardia que ocorre quando se atingiu uma situação erosiva muito grave, só ao fim de algumas dezenas anos após o problema ter sido detetado e quando areia deixou de ter interesse para a construção civil, apesar de existirem propostas de alimentação ignoradas que constam de instrumentos de planeamento e de pareceres técnicos de quem teve de lidar com esses graves problemas de erosão e das suas consequências.